

Exame para Intérpretes do Nível 3

Competências em Língua Portuguesa

Conteúdo da gravação áudio

Parte I

A. Ouça o texto seguinte e classifique as afirmações como verdadeiras ou falsas. Escolha “A” se considera que a afirmação é verdadeira, ou o “B”, se considera que a afirmação é falsa. Só pode ouvir o texto uma vez. (1ponto*10=10 pontos)

Cresci numa pequena vila rural do Ribatejo, em Portugal. Vivía numa casa térrea com um quintal cheio de relva e flores, onde podia brincar à vontade. Mesmo ao lado de casa, havia um parque, com um campo de voleibol, onde podia brincar com o meu irmão e os meus primos. O Pedro, o meu melhor amigo, vinha muitas vezes jogar comigo.

O meu pai era mecânico de máquinas industriais numa fábrica. Cresci e comecei a ajudá-lo a arranjar as máquinas que trazia para casa. Mas tinha muitas outras responsabilidades. Ajudava a minha mãe em casa, ia às compras e cuidava da minha avó e do meu avó, que já tinham uma idade avançada.

Nos tempos livres, passeávamos pelos campos que havia nas redondezas. Também jogávamos às cartas e pintávamos com aguarela as flores que tínhamos visto.

Fui para a Universidade de Coimbra e licenciiei-me em História, em 1990.

A minha prima Cristina trabalhava no lar de idosos *Flor da Idade* depois foi para uma instituição que acolhia crianças órfãs e ainda passou por um hospital. Quando se aposentou, perguntou-me se eu queria fazer voluntariado com ela no *Flor da Idade* onde ela tinha trabalhado e foi assim que conheci o lar. A Rita trabalhou ali 35 anos antes de se aposentar.

Quando os meus pais ficaram muito velhos e doentes, eu estava a trabalhar numa escola secundária como professora de História. Como ainda fazia voluntariado no *Flor da Idade*, acabei por colocar os meus pais nessa instituição. Pensava que os poderia acompanhar mais de perto durante muito tempo, mas a doença e a idade avançada levaram-nos de perto de mim, dois meses depois.

B. Ouça as questões que se seguem e escolha a resposta que melhor se adequa ao sentido da frase. Só pode ouvir cada questão uma vez. (1ponto*10=10 pontos)

11. A visão ultrapassada de António sobre as questões sociais tornou-o um estranho nesta comunidade liberal.

12. A cientista descartou categoricamente a ideia de existência de vida em Marte.

13.-20. (略)

Parte II

*Ouçã os textos seguintes e escolha a melhor resposta para cada questão. Há três textos nesta parte, cada um com 5 questões. Só pode ouvir cada texto uma vez. (2ponto*15=30 pontos)*

Texto 1

Siza Vieira é natural de Matosinhos, onde nasceu a 25 de Junho de 1933, mas foi na Escola Superior de Belas-Artes, no Porto, que estudou Arquitectura, entre 1949 a 1955, tendo sido também nessa instituição que viria, mais tarde, de 1966 a 1969, a leccionar, como professor assistente de construção. Siza foi igualmente professor na Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, onde deu a sua última aula em Outubro de 2003, e Professor Visitante em vários estabelecimentos de ensino estrangeiras.

Siza Vieira deu os primeiros passos da sua já longa carreira, na sua cidade natal. A edificação do seu projeto “4 Casas em Matosinhos”, em 1954, quando era ainda um estudante de Arquitectura, abriu lugar à polémica, devido à sua audácia e características inovadoras para a época.

Siza diferencia-se pelos traços arrojados e pela integração no meio das suas obras, o que lhe permitiu alcançar projecção e fama pelo mundo fora. Apesar de ser o arquitecto português com mais obras internacionais, Siza Vieira não se esqueceu das tradições portuguesas e dedicou-lhes especial atenção. No espólio imóvel nacional, há obras emblemáticas de Siza, como a Casa de Chá da Boa Nova (1958-1963), em Leça da Palmeira; o Museu de Arte Contemporânea de Serralves (1997), na cidade do Porto; a Igreja de Santa Maria (1990-1996), em Marco de Canaveses; e, um pouco antes, a própria Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto (1986-1993).

Foram inúmeros os prémios que recebeu: em 1982, recebeu o Prémio de Arquitectura do Ano; em 1988, foram-lhe atribuídos a medalha de Ouro de Arquitectura do Colégio de Arquitectos de Madrid, o Prémio Prince of Wales da Harvard University e o Prémio Europeu de Arquitectura da Comissão das Comunidades Europeias/Fundação Mies van der Rohe. Em 1992 conseguiu alcançar o Prémio Pritzker pelo conjunto da sua obra; em 1993, recebeu o Prémio

Nacional de Arquitectura e em 1996 e 2000, o Prémio Secil de Arquitectura. Em 2001, foi premiado pela Wolf Foundation e recebeu o Prémio Nacional da Arquitectura Alexandre Herculano.

O ano de 2002 foi repleto de galardões, assim como os anos seguintes, até 2005, ano em que lhe foram entregues as chaves de cidade do Porto.

Durante a sua vida longa, Siza foi agraciado com o doutoramento "Honoris Causa" por várias universidades portuguesas, italianas e espanholas.

Passadas várias décadas, as suas obras continuam a ser de uma inultrapassável contemporaneidade e alvo de um interesse crescente, principalmente depois da atribuição do Prémio Pritzker, considerado o Nobel da Arquitectura.

26.-35. (略)

Parte III

*No texto seguinte faltam algumas palavras. Enquanto ouve a gravação apenas uma vez, complete o texto preenchendo os espaços em branco, com a palavra ou as palavras correcta(s). Há 20 espaços em branco. (1ponto*20=20 pontos)*

A ONU, Organização das Nações Unidas, é uma entidade internacional com sede em Nova York e composta por 193 países-membros. Esta entidade foi fundada em 24 de Outubro de 1945, logo após o fim da 2ª Guerra Mundial em substituição da antiga Liga das Nações.

Os objectivos da ONU giram em torno da promoção da paz entre as nações, além de deliberar sobre questões concernentes à segurança, diplomacia e cooperação internacionais, actuando em processos de negociações de paz ou na atenuação dos efeitos de conflitos armados em qualquer parte do mundo.

Os dois principais órgãos que compõem a Organização das Nações Unidas são a Assembleia Geral e o Conselho de Segurança, que são as instâncias máximas decisórias deste organismo internacional. A Assembleia Geral é composta por todos os países-membros da ONU, que debatem e deliberam sobre os mais diversos temas internacionais, como ajudas, cooperações e acções diplomáticas.

O Conselho de Segurança é composto por apenas cinco países permanentes (Estados Unidos, China, França, Inglaterra e Rússia) e dez rotativos, além de possuir o poder de deliberar sobre questões referentes à segurança e questões de paz, temas sobre os quais a Assembleia Geral possui apenas o poder de realizar recomendações.

Além destas duas estruturas, ainda compõem a ONU: o Conselho de Direitos Humanos, responsável por fiscalizar e apontar eventuais violações aos

direitos humanos e liberdades individuais; o Comité Económico Social, que visa promover e ampliar a cooperação socioeconómica em nível mundial; o Secretariado, que administra a instituição e organiza as suas actividades; e o Tribunal Internacional de Justiça, com sede na cidade de Haia, na Holanda (e por isso também conhecida como Tribunal de Haia), que julga crimes de guerra e violações de países em disputas legais.

Para complementar a acção dessas estruturas, a ONU conta ainda com uma série de projetos e agências com funções específicas, como a Unicef (Fundo das Nações Unidas para Infância), a FAO (Organização para a Agricultura e Alimentação), a OMS (Organização Mundial da Saúde) e a AIEA (Agência Internacional de Energia Atômica).

Do ponto de vista financeiro, a ONU é custeada pelos seus países-membros em função do Produto Interno Bruto de cada Estado. Dessa forma, os Estados Unidos, a Alemanha, o Japão e a Inglaterra, juntos, contribuem com quase 60% do orçamento da entidade.

A Organização das Nações Unidas tem sido capaz de angariar praticamente todos os Estados do mundo e conseguiu evitar ou diminuir as possibilidades de uma guerra mundial, ou seja, um conflito armado envolvendo as grandes potências militares e económicas do mundo, ao contrário do que aconteceu com a Liga das Nações.

Parte IV

Ouçã o texto seguinte apenas uma vez e escreva um resumo, em português, com cerca de 200 palavras, sobre o que ouviu. (30 pontos).

Um entrevista de emprego é sempre um momento importante para quem pretende uma mudança profissional ou para quem anseia pela sua primeira oportunidade no mercado de trabalho. Eis alguns conselhos a ter em conta para realizar uma boa entrevista:

1. Conheça bem a empresa. Visite a página de internet da empresa e estude a história, a missão, o que faz, quais os produtos ou serviços oferecidos e a política interna. Tente descobrir os aspectos do seu perfil académico e profissional que coincidem com a realidade da empresa. Isto será importante para adequar as respostas na entrevista às expectativas do empregador e mostrar que é a pessoa certa para o lugar.

2. Seja pontual. Ser pontual demonstra responsabilidade, mas também comprometimento, interesse e respeito pelo outro. Esta atitude é uma das primeiras a ser avaliada numa entrevista de emprego, pelo que convém garantir que não se atrasa.

3. Vista-se de forma apropriada. A roupa é uma das partes mais “visíveis” de um candidato. No entanto, é difícil saber exactamente o que vestir para não se apresentar

formal demais nem formal de menos. Uma maneira de encontrar o estilo de roupa que deve usar é procurar no site da empresa imagens dos funcionários no ambiente de trabalho. Caso não consiga essa informação, opte pela discrição, pois é sempre uma boa estratégia.

4. Tenha cuidado com a linguagem corporal. Procure manter o contacto visual com o entrevistador durante a entrevista. Evite cruzar os braços ou colocar as mãos no bolso, pois esses movimentos podem significar insegurança. Mantenha as mãos sempre visíveis e gesticule apenas o suficiente para se fazer entender.

5. Mostre confiança, falando dos seus pontos fortes. Falar sobre as próprias qualidades é difícil sem, muitas vezes, parecer presunçoso ou pretensioso. Contudo, em vez de dizer “sou bom em vendas e acho que esta empresa está a precisar de alguém como eu”, pode simplesmente dizer “*Gosto de enfrentar desafios e acredito que esta é uma das vantagens que posso trazer para o lugar*”. Estas afirmações devem, tanto quanto possível, ser ilustradas com exemplos reais.

6. Fale das suas limitações, para fugir à ideia de perfeição. A referência às qualidades não pode dar a ideia da perfeição. Por isso, é necessário falar de algumas limitações. Em relação aos pontos fracos, o ponto de equilíbrio deve ser entre fazer uma avaliação honesta de si e não permitir que isso minimize o seu perfil. O melhor a fazer é optar pela simplicidade e apontar, junto com a resposta, que está ciente das suas limitações e que as está a ultrapassá-las, dizendo, por exemplo “*Não sou muito bom em línguas, mas já me matriculei num curso de inglês*”.

6. Fale das suas motivações, mas não fale demais. É comum o entrevistador perguntar sobre as motivações do candidato, para perceber que o motiva a progredir. Neste caso, deve falar de algumas motivações e, sobretudo, como elas podem influenciar positivamente o seu trabalho. Mesmo que a entrevista seja conduzida num clima descontraído, deve evitar falar demais sobre si, já que isso pode expô-lo demais, desviar o foco da entrevista, além de poder criar, no entrevistador, uma imagem errada de si.

7. Aproveite bem a oportunidade para fazer perguntas. Na maioria das entrevistas, o entrevistador costuma dar a palavra ao candidato para colocar questões. Se isso acontecer, demonstre interesse e conhecimento fazendo uma pergunta pertinente. Pode mostrar o seu real interesse pela empresa perguntando nomeadamente se a empresa tem planos para se expandir.

8. Não discuta pontos de vista com o entrevistador. O objetivo de uma entrevista é conhecer o seu perfil profissional, não participar num debate. Se isso acontecer, demonstre a sua posição de forma gentil, com precisão, com exemplos claros e referências conhecidas. Ao propor a discussão, o entrevistador pode apenas querer testar o seu temperamento e controle emocional.

9. Evitar temas sensíveis. Por mais que o entrevistador possa dizer que a ideia da entrevista é conhecê-lo melhor e apresentar a empresa, há assuntos que devem ser

evitados, como por exemplo, falar de política e religião, dado que o recrutador pode ter convicções diferentes das suas. Da mesma forma, falar das suas impressões sobre empregos e entrevistas passadas também não é aconselhável.